

Abordagens teóricas
por Amparo Hurtado Albir
(Universidade Autônoma de Barcelona)

■ *Encyclopedia: "Translation Studies"* (M. Baker)

■ James S. Holmes

■ Hurtado

5 abordagens teóricas nos Estudos de Tradução

Hurtado (2001) propõe classificar as abordagens teóricas dos Estudos da Tradução em cinco grupos, ressaltando que não se trata de considerá-las como categorias estanques, mas da perspectiva da predominância:

- abordagens linguísticas
- abordagens textuais
- abordagens cognitivas
- abordagens comunicativas e socioculturais
- abordagens filosóficas e hermenêuticas

1. Abordagens linguísticas da tradução

Aplicam modelos procedentes da Linguística e focalizam a descrição e **comparação de línguas**, sem entrar em problemas de índole textual. Baseiam-se fortemente na comparação entre línguas, com apoio em diferentes modelos. Existem diversas tendências: as que usam categorias da gramática tradicional para a comparação; as que se valem da estilística comparada; as que efetuam comparações gramaticais com base em teorias da gramática oracional; as que aplicam à tradução outros modelos linguísticos (sistemática de Guillaume, teoria dos níveis de Halliday, modelo transformacional); as abordagens semânticas; as abordagens semióticas (tradução como transformação entre sistemas de signos).

2. Abordagens textuais da tradução

Iniciam-se nos anos 60 com as reivindicações da **tradução como operação textual**, em vez de operação centrada no plano da língua.

É o caso da proposta feita por Coseriu (1977, "Lo erróneo y lo acertado en la teoría de la traducción"). Dentro destas abordagens, Hurtado destaca a proposta de Katharina Reiss (1971, *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik* [*Possibilidades e limites da crítica de tradução. Categorias e critérios para um julgamento objetivo de traduções*] e 1976, *Texttyp und Übersetzungsmethode. Der operative Text*, [*Tipo de texto e método de tradução. O texto operativo.*]). Reiss, além de reivindicar o caráter textual e funcional da tradução, sublinha a importância das tipologias textuais em tradução.

Nos anos 80 e 90, as abordagens textuais vão incorporando as **contribuições da linguística textual e da análise do discurso**, com seus vários modelos, que introduzem nos estudos de tradução noções como superestrutura, macroestrutura e microestrutura, textualidade, coerência e coesão textual, tipologias textuais, intertextualidade.

Em vez da comparação *entre línguas*, estas abordagens trabalham com a comparação *entre textos*. É o caso de Hartmann (1980, *Contrastive Textology. Comparative Discourse Analysis in Applied Linguistics*), Neubert (1985, *Text and Translation*), Wilss (1977/1988, *La ciencia de la traducción. Problema y métodos*), Baker (1992, *In other words*).

Outros representantes destas abordagens acrescentam aos aspectos intratextuais da análise também aspectos extratextuais que intervêm na tradução.

É o caso de House (1977/1997, *Model for Translation Quality Assessment. A Model Revisited*), Hatim & Mason (1990/1995, *Teoría de la traducción. Una aproximación al discurso.*), Reiss & Vermeer (1984/1996, *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción*), Nord (1988/1991, *Text analysis in Translation*), Hönig & Kussmaul (1982, *Strategie der Übersetzung*), Hewson & Martin (1991, *Redefining Translation. The variational approach*).

Entre estes autores, alguns dão destaque ao papel dos elementos contextuais, sendo também representantes das abordagens comunicativas e socioculturais.

3. Abordagens cognitivas da tradução

Analizam os **processos mentais** envolvidos na tarefa do tradutor. Também há várias tendências dentro destas abordagens.

A linha conhecida como teoria interpretativa ou teoria do sentido é representada pelos trabalhos de Seleskovitch (1968/1978, *Interpreting for international conferences*; 1975, *Étude de la prise de notes en interprétation consécutive*), Lederer (1981, *La traduction simultanée*; 1994, *La traduction aujourd'hui.*), Seleskovitch & Lederer (1984, *Pédagogie raisonnée de l'interprétation*) e Delisle (1980/1988, *Translation: an interpretative approach*).

Estas abordagens incluem ainda o trabalho de Bell (1991, *Translation and Translating*), apoiado na psicolinguística, o de Gutt (1991, *Translation and Relevance*), apoiado na teoria da relevância de Sperber & Wilson, o de Kiraly (1995, *Pathways to translation. Pedagogy and Process*), e a aplicação feita por Wilss (1996, *Knowledge and Skills in Translator Behavior*) de estudos de psicologia cognitiva à análise da tradução.

Dentro das abordagens cognitivas situam-se vários **estudos experimentais** que procuram estudar de modo empírico os mecanismos do processo tradutório, e que se iniciaram principalmente com o uso da técnica do *Thinking-Aloud Protocol* ou *Think-Aloud Protocol (TAP)*, protocolos verbais, em português.

Representantes desta vertente são os trabalhos de Krings (1986, *Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht.*), Jääskeläinen (1987, *What happens in a Translation Process: think-aloud protocols of translation*), Löscher (1991, *Translation Performance, Translation Process, and Translation Strategies.*), Kussmaul (1995, *Training the Translator*), Kiraly (1995, *Pathways to Translation. Pedagogy and Process*), Seguinot (1989, "Understanding Why Translators Make Mistakes"), Dancette (1995, *Parcours de traduction: Étude expérimentale du processus de compréhension*), entre outros.

4. Abordagens comunicativas e socioculturais

Dão primazia à **função comunicativa** da tradução, consideram seus **aspectos contextuais** e enfatizam a importância dos **elementos culturais** e da **recepção** para a tradução.

Entre os autores que focalizam os **aspectos socioculturais** estão os tradutólogos bíblicos, como Nida & Taber (1969/1986, *La traducción: teoría y práctica*) e Margot (1979/1987, *Traducir sin traicionar*), primeiros a falar em *equivalência cultural*.

Também se situam aqui os que aplicam diretamente a **sociolinguística** à tradução (Pergnier, 1978, *Les fondements sociolinguistiques de la traduction*) e o enfoque variacional de Hewson & Martin (1991, *Redefining Translation: the variational approach*), que consideram a **tradução como uma equação cultural**.

Dentro das abordagens comunicativas e socioculturais, Hurtado coloca as **teorias funcionais** da tradução que insistem na importância da *finalidade* da tradução, como é o caso da teoria do *Skopos* ou teoria da finalidade de Reiss & Vermeer (1984/1996, *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción*); a teoria da ação tradutória de Holz-Mänttari (1984, *Translatorisches Handeln. Theorie und Methode*); o funcionalismo e lealdade de Nord (1988/1991, *Text analysis in Translation*).

Classifica também neste grupo a **teoria dos polissistemas** de Toury (1980, *In Search of a Theory of Translation*) e suas aplicações pela Escola da Manipulação (Lambert, Van Leuven, Hermans, Rabadán, Vidal Claramonte).

Ainda estariam incluídos aqui, por seu trabalho com **aspectos culturais**, Snell-Hornby (1988/1999, *Estudios de traducción. Hacia una perspectiva integradora*) e Hönig & Kussmaull (1982, *Strategie der Übersetzung*).

Considera inseridos nestas abordagens os autores que trabalham a análise da tradução a partir de perspectivas comunicativas: House propõe **parâmetros situacionais** de análise da tradução (1977 e a reedição de 1997, *Model for Translation Quality Assessment. A Model Revisited*); Larose elabora um modelo de análise para estudar as **condições de enunciação** da tradução (1989, *Théories contemporaines de la traduction*); Hatim & Mason oferecem categorias para estudar relações entre **contexto** e tradução (1990/1995, *Teoría de la traducción. Una aproximación al discurso*; 1997, *The Translator as Communicator*); Lvóvskaya (1997, *Problemas actuales de la traducción*) estabelece parâmetros de análise dos fatores que condicionam a atividade tradutória, diferenciando entre atividade bilíngüe equivalente e heterovalente (a adaptação).

Por fim, Hurtado enumera neste grupo os trabalhos que focalizam o que chama de **aspectos ideológicos**, como as análises de tradução da perspectiva feminista e os relacionados com a tradução e o pós-colonialismo, a manipulação e apropriação dos textos.

5. Abordagens filosóficas e hermenêuticas da tradução

Autores que falam de uma perspectiva hermenêutica da tradução ou em aspectos filosóficos relacionados com ela, e as reflexões pós-estruturalistas da tradução (enfoques hermenêuticos atuais, enfoques desconstrutivistas, teorias canibalistas, etc.)

Trabalhos como os de Schökel (1987, *Hermenéutica de la palabra*) e Schökel & Zurro (1977, *La traducción bíblica: lingüística y estilística*), representantes da hermenêutica bíblica, e LADMIRAL (1979, *Traduire: Théorèmes pour la traduction*) e sua análise filosófica da tradução, tanto quanto autores que efetuam reflexões da perspectiva da filosofia da linguagem, como Quine (1959/1968, "Traducción y significado").

Estas abordagens também englobam estudos mais especulativos, que às vezes mostram certo ceticismo quanto à utilização do método científico para estudar a tradução e que analisam temas como a natureza da tradução, suas relações com a retórica, a filosofia, a literatura comparada, os estudos culturais (Paz 1972 *Traducción: Literatura y Literalidad*; Venuti 1986 "The Translator's Invisibility", 1995 *The Translator's Invisibility. A history of translation*; Robinson 1991 *The Translator's Turn*; Berman 1984/1992 *The Experience of the Foreign: Culture, Translation in Romantic Germany*; Rose 1997 *Translation and Literary Criticism. Translation as Analysis*, entre outros).

Entre os autores que abordam a tradução da ótica filosófico-hermenêutica, estão Steiner (1975/1980 *Después de Babel*), que define a tradução como um movimento hermenêutico, e Gadamer (1975/1984, *Verdad y método. Fundamentos de una hermenéutica filosófica*, 1986/1992, *Verdad y método*).

De Derrida (1985 *The Ear of the Other. Otobiography, Transference, Translation. Texts and Discussions with Jacques Derrida*, 1985/2002 "Torres de Babel") nascem as abordagens **desconstrutivistas**, como as de Rosemary Arrojo (1993 *Tradução, Desconstrução e Psicanálise*, entre outras) e Vidal Claramonte (1995 *Traducción, manipulación y desconstrucción*, entre outras).

No Brasil temos as teorias chamadas **canibalistas**, a partir das idéias dos irmãos Campos (1972, "A poética da tradução"; 1981, "De la traducción como creación y como crítica", por exemplo).

FIM